

COMUNICADO

Campanha “E se a estrada falasse?”

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) lança hoje, dia 12 de junho, a Campanha “*E se a estrada falasse?*” que tem como objetivo alertar os cidadãos para manterem a prioridade à vida e cumprirem as regras de segurança no regresso à estrada após o confinamento.

Com esta campanha a ANSR mostra aos Portugueses que se todos cumprirmos as regras de segurança rodoviária podemos evitar a sinistralidade rodoviária.

Nos primeiros 5 meses do ano o número de mortos nas estradas portuguesas diminuiu 33% face ao período homólogo. Ainda assim foram 131 vidas que se perderam, 131 pessoas que partiram cedo demais. Também o número de acidentes com vítimas diminuiu 33% totalizando 9.235. Podemos fazer mais e melhor. A luta contra a sinistralidade rodoviária pode ser realizada com sucesso e depende do comportamento de todos nós. Portugal e os portugueses mostraram que dão prioridade à vida. O sucesso na luta contra o vírus Covid-19 demonstrou que se todos juntos cumprirmos as regras conseguimos tornar evitável o que parecia inevitável.

Após o período de confinamento obrigatório decretado pelo Governo, o levantamento gradual das medidas de contenção leva a um acréscimo no número de viaturas a circular nas estradas, potenciando um aumento da sinistralidade rodoviária.

Torna-se assim necessário alertar os cidadãos para que, na hora de voltar à estrada, mantenham a responsabilidade que demonstraram quando lhes foi pedido que ficassem em casa para proteger os outros, fazendo a sua parte para que a circulação seja feita em segurança.

A Campanha “E se a estrada falasse?”, a decorrer entre os dias 12 e 22 de junho, será divulgada na televisão e rádio, assim como nas redes sociais da ANSR e de várias entidades parceiras.

Com mais esta campanha, a ANSR vem reforçar a ideia de que o combate à sinistralidade é a prioridade de toda a sociedade e começa em cada um de nós.

Vamos todos juntos construir um futuro em que prevaleça a cultura de segurança e em que zero mortes seja o único número aceitável.

Barcarena, 12 de junho de 2020